

# **PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO CAMPO DE POLVO (PEA-OBSERVAÇÃO)**

## **PLANO DE TRABALHO - FASE 4**

Rev.01

2017-2018

## ÍNDICE

---

1 - SUMÁRIO EXECUTIVO.....	1
2 - RECORTE ESPACIAL.....	3
3 - PÚBLICO DEFINIDO .....	3
4 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	4
5 - METODOLOGIA CONSOLIDADA .....	4
6 - ATIVIDADES PREVISTAS PARA ATUALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO.....	16
7 - METAS .....	17
8 - INDICADORES .....	18
9 - PREVISÃO DE CONSTRUÇÃO COLETIVA DAS PRÓXIMAS AÇÕES A SEREM IMPLEMENTADAS .....	21
10 - PERFIL DOS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS .....	21
11 - CRONOGRAMA FÍSICO .....	23
12 - CRONOGRAMA FINANCEIRO .....	25
Anexos .....	24

## 1 - SUMÁRIO EXECUTIVO

---

O presente Plano de Trabalho do Projeto de Educação Ambiental de Campo de Polvo (PEA-OBSERVAÇÃO), refere-se à sua continuidade nos próximos dois anos (2017-2018), denominada Fase 4. Seu escopo atende às necessidades e prioridades identificadas durante a execução da Fase 3 e à avaliação dos analistas ambientais da CGPEG/Ibama, manifestada em pareceres técnicos<sup>1</sup>. Considera também as sugestões dos Observatórios, recolhidas em visitas realizadas aos grupos, no período de 19 a 28 de setembro de 2016, a partir da estrutura geral do Plano aprovada pela CGPEG, conforme Ofício 02022.002516/2016-31 CPROD/IBAMA de 26 de setembro de 2016.

A atual Fase 3 (2015-2016) objetivou assegurar que o PEA-Observação se constituísse em um conjunto de Observatórios que refletissem sua exata definição, qual seja, ser um espaço *articulador, mobilizador e formador*, no processo de monitoramento de um tema/problema/conflito ambiental. Cabe lembrar que os Observatórios, nesse contexto de um projeto de educação ambiental no licenciamento, estão voltados para a organização social e o acompanhamento de políticas públicas, como condição para a intervenção popular na garantia de direitos. É, portanto, um espaço coletivo e educativo, politicamente situado, que se vincula a uma opção teórica de matriz crítica compatível com as orientações e diretrizes pedagógicas determinadas por esta Coordenação.

A clareza conceitual e metodológica na condução dos trabalhos possibilitou que os resultados da Fase 3 fossem favoráveis ao cumprimento dos seus objetivos, gerando, inclusive, uma significativa ampliação numérica dos sujeitos prioritários participantes dos Observatórios conforme pode ser verificado no quadro abaixo:

---

<sup>1</sup> Com ênfase nos Pareceres CGPEG/Ibama nº 514/2013 e 137/2014.

Observatórios	Participantes		
	Integrantes do Observatório (Início da fase 3)	Sujeitos prioritários (Ao longo da fase 3)	Total (Final da fase 3)
Araruama	6	6	12
Arraial do Cabo	3	7	10
Búzios	7	4	11
Cabo Frio	8	8	16
Macaé	2	10	12
Niterói	8	5	13
Rio das Ostras	4	6	10
São João da Barra	10	2	12
São Francisco do Itabapoana	9	10	19

Com a condução dos Observatórios em consonância com as diretrizes do Ibama, foi possível conceber a Fase 4 vinculando a manutenção de processos bem-sucedidos na Fase 3 e a incorporação de novas dinâmicas e instrumentos que potencializam as práticas sociais.

Para tanto, esta nova fase foi estruturada em torno de três objetivos gerais:

- Garantir a continuidade do trabalho educativo e comunicacional dos observatórios no cumprimento de suas finalidades;
- Promover a formação continuada dos Observatórios no processo de Licenciamento;
- Agregar o Teatro do Oprimido (TO) como instrumento capaz de contribuir com o aprimoramento desse trabalho e na rediscussão das atribuições dos participantes e do formato dos Observatórios.

Como elemento novo a ser destacado, entende-se que a inclusão do TO potencializará os processos educacionais e de comunicação popular e fortalecerá aspectos motivacionais e o relacionamento interpessoal, contribuindo com o aprimoramento da gestão dos Observatórios.

## 2 - RECORTE ESPACIAL

---

Os municípios abrangidos pela fase 4 do PEA-Observação são: Niterói, Araruama, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Armação de Búzios, Rios das Ostras, Macaé, São João da Barra e São Francisco do Itabapoana. No anexo I são apresentados as localidades, os sujeitos prioritários e as demandas monitoradas em cada um dos municípios da área de abrangência do PEA-Observação.

## 3 - PÚBLICO DEFINIDO

---

Este projeto se enquadra na Linha de Ação D, que abre a possibilidade para públicos diferenciados e graus distintos de participação e envolvimento, tendo por pressuposto que o processo educativo no licenciamento ambiental deve se constituir com os sujeitos prioritários que se encontram em estado de vulnerabilidade socioambiental e impactados pela cadeia produtiva do petróleo. Neste contexto, é possível dividir o público em dois grupos:

**Público direto:** composto por sujeitos com os quais o processo educativo é elaborado e executado em conjunto com a equipe técnica. Esse público engloba aqueles que estão formalmente vinculados a cada Observatório. Atualmente, são 116 pessoas participantes conforme consta no anexo II.

**Público indireto:** composto por representantes dos grupos sociais prioritários, que a partir da Fase 3 foram envolvidos tanto no processo de produção das informações quanto na definição das intervenções, dos eventos de monitoramento e devolutivas. Nos eventos abertos ao público, esses sujeitos se ampliam para a população em geral interessada nas temáticas selecionadas pelos Observatórios.

## 4 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

---

São objetivos específicos da Fase 4:

- Fomentar o processo continuado de diálogo, planejamento, acompanhamento e execução conjunta das atividades dos Observatórios;
- Promover a formação continuada da equipe técnica e dos participantes dos Observatórios;
- Fomentar a discussão sobre os aspectos motivacionais e as relações interpessoais em cada Observatório;
- Redefinir atribuições entre os integrantes dos Observatórios (associados, dinamizadores e diretores);
- Definir coletivamente o desenho e o modo de funcionamento dos Observatórios de Macaé e São João da Barra;
- Avaliar coletivamente o desenho e o modo de funcionamento dos Observatórios;
- Estimular o uso das mídias sociais e do audiovisual como ferramenta de mobilização, formação e monitoramento;
- Introduzir o Teatro do Oprimido como ferramenta motivacional, de gestão e de comunicação junto aos Observatórios;
- Possibilitar que os resultados do monitoramento sejam compartilhados e discutidos com os sujeitos prioritários do processo educativo;
- Manter o *site* como instrumento de capacitação e troca entre a equipe técnica e os Observatórios, entre os integrantes do projeto e destes com a comunidade local.

## 5 - METODOLOGIA CONSOLIDADA

---

### 5.1 - Pressupostos metodológicos

No que compete a um projeto de educação ambiental no licenciamento, em termos metodológicos, é pertinente apresentar sucintamente dois de seus pressupostos principais, balizadores de toda e qualquer ação no escopo da Fase 4 do PEA-Observação:

- ➔ Respeitar os passos metodológicos da concepção pedagógica freireana<sup>2</sup> de mobilização e organização social, criação de espaços dialógicos de problematização, construção de conhecimentos e intervenção na realidade, protagonizada por grupos sociais vulneráveis aos impactos da cadeia produtiva do petróleo;
- ➔ Pressupor que a formação humana<sup>3</sup>, cerne do ato educativo, resulta de práticas simultâneas de pesquisa, sistematização de informações, problematização, desenvolvimento de capacidades, mobilização, sensibilização, organização e intervenção na realidade. Assim, as atividades nomeadas como formativas são momentos determinados de uma totalidade social que efetivamente é o processo educativo e que qualifica a atuação dos sujeitos nos espaços concernentes à gestão ambiental pública<sup>4</sup>.

### **5.1.1 - Teatro do Oprimido como ferramenta motivacional, de gestão e de comunicação**

O Teatro do Oprimido apresenta-se como uma proposta teatral que, por sua filiação teórica e metodológica crítica, constitui-se em processos dialógicos, de dramatizações e encenações de situações reais que colocam os(as) oprimidos(as) em condições de

---

<sup>2</sup> FREIRE, P. *Pedagogia – diálogo e conflito*. São Paulo: Cortez, 2000.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 18ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

<sup>3</sup> SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica*. 10ª edição. Campinas: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, D. *Interlocuções pedagógicas*. Campinas: Autores Associados, 2010.

<sup>4</sup> QUINTAS, J. S. Educação no processo de gestão ambiental pública: a construção do ato pedagógico. In: LOUREIRO, C. F. B. ET AL. *Repensar a educação ambiental: um olhar crítico*. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2012.

serem agentes reflexivos e produtores de cultura e conhecimentos pertinentes à transformação de uma determinada realidade. Nesse sentido, a problematização do cotidiano e das relações sociais dominantes no capitalismo se dá ancorada em dinâmicas libertadoras que vinculam diferentes dimensões da existência humana (cognitiva, ética, estética, emocional, afetiva etc.).

É um método teatral que se consolidou na década de 1960 junto a públicos e ambientes variados, cujas técnicas experimentadas coletivamente se mostraram efetivas em seus propósitos.

Por essas suas características e diante do momento vivido pelos Observatórios, entende-se que o TO pode se constituir em elemento potencializador dos processos educativos e comunicacionais, contribuindo no diálogo com o público prioritário. De modo destacado, o uso de suas técnicas pode também agir na gestão das associações, na esfera motivacional e nas relações interpessoais dos participantes do projeto.

## 5.2 - Procedimentos metodológicos

Para a Fase 4 estão previstos 4 eixos interligados que garantem o cumprimento dos objetivos específicos propostos. A unidade entre eles está assegurada pela presença constante da equipe na concepção e acompanhamento das atividades, pelo encontro regular com o orientador metodológico e pelo modelo gerencial implantado que possibilita a integração com base na leitura matricial e relacional das atividades.

Sinteticamente, esses eixos podem ser assim organizados nas seguintes atividades<sup>5</sup>:

EIXO	ATIVIDADES
------	------------

<sup>5</sup> Os textos apresentados em vermelho ou grifados em iluminador amarelo, ao longo deste documento, correspondem às revisões realizadas para a Rev.01, a partir das considerações e solicitações realizadas pela CGPEG no Parecer Técnico Nº 02022.000053/2017-54 CPROD/IBAMA, de 10 de fevereiro de 2017.

<b>Eixo 1: Acompanhamento técnico</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visitas quinzenais (Comunicação e TO)</li> <li>• Mobilização de novos membros</li> <li>• Contato permanente da equipe com os Observatórios</li> <li>• Reuniões de avaliação para definição da configuração institucional dos coletivos de Macaé e São João da Barra (2017)</li> <li>• Formalização dos novos Observatórios de Macaé e São João da Barra (2018), caso seja necessária</li> <li>• Avaliação do histórico da formalização dos Observatórios (2018)</li> </ul>
<b>Eixo 2: Formação continuada da equipe e dos Observatórios</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reuniões semanais com o orientador metodológico</li> <li>• Produção de 2 apostilas de Educação Ambiental no Licenciamento</li> <li>• <b>Formação diferenciada em Educação Ambiental no Licenciamento</b></li> <li>• Ação Formativa de Educação Ambiental no Licenciamento</li> <li>• Fórum de Formação e articulação dos Observatórios</li> <li>• <b>Realização de intercâmbio entre os Observatórios</b></li> <li>• Aprofundamento de conceitos do licenciamento ambiental</li> <li>• Elaboração de um documento com as atribuições consensuadas entre os integrantes dos Observatórios</li> <li>• Nivelamento dos dinamizadores (2018)</li> </ul>
<b>Eixo 3: Comunicação popular</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Site</li> <li>• Jornal Mural</li> <li>• Audiovisual</li> <li>• Teatro do Oprimido</li> <li>• <b>Envio de ofício ao IBAMA com o detalhamento das ferramentas escolhidas por cada Observatório para as devolutivas</b></li> </ul>
<b>Eixo 4: Monitoramento (estrito senso)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Reunião parcial preparatória para devolutiva</b></li> <li>• <b>Devolutivas (com a realização do intercâmbio entre os Observatórios que participarão de devolutivas em outros municípios que não os seus de origem)</b></li> </ul>

O eixo 1 é transversal e dá organicidade e unidade às atividades do projeto. Os eixos 2 e 3 remetem aos processos de formação continuada, ao fortalecimento da identidade dos coletivos e aos instrumentos de comunicação popular. O eixo 4 é o monitoramento em seu sentido estrito, com produtos previstos e a serem apresentados nas devolutivas, que sintetizam o processo desenvolvido ao longo de cada ano do projeto.

### 5.2.1 - Eixo 1: Acompanhamento técnico

#### ➔ *Visitas quinzenais*

As visitas serão programadas conforme a disponibilidade de horário dos Observatórios, respeitando-se as semanas projetadas no cronograma, a necessidade de otimização do tempo das viagens da equipe de campo, e considerando o princípio da razoabilidade de horário e dia da semana. Estas serão realizadas pelos profissionais de Comunicação Popular e Teatro do Oprimido com duração aproximada de 6 (seis) horas, por Observatório.

O acompanhamento serve tanto para fins de cumprimento de atividades de rotina e planejadas coletivamente quanto para a formação processual, uma vez que, na prática, a equipe orienta e auxilia os Observatórios a partir da experiência de campo acumulada, discutida e refletiva com os envolvidos e supre com conteúdos identificados como necessários para a continuidade das ações.

Além disso, do ponto de vista teórico, para as pedagogias críticas a formação e a orientação são momentos de um mesmo processo educativo, cabendo, inclusive, quando for necessário, prever horário específico da equipe junto com os Observatórios para orientação ou planejamento durante as atividades estritamente formativas. No anexo III consta um roteiro básico de visitas da equipe técnica aos Observatórios.

#### ➔ *Mobilização de novos membros*

Durante as visitas quinzenais serão construídas as estratégias de mobilização de novos membros para os Observatórios. Esta atividade é contínua e contará com a participação da equipe técnica, em alguns momentos da mobilização, para além da construção das estratégias. Enquanto conceito do campo educacional, a mobilização não é um simples aceite de um convite ou estar disposto a participar de um evento ou atividade. É o processo social que faz com que sujeitos estejam reunidos por objetivos e identidades comuns que os motivam a agir coletivamente e individualmente. É nessa

direção de envolvimento e comprometimento orientado para fins que as estratégias são pensadas e executadas em relação a certos sujeitos.

Estão previstas para a Fase 4 a construção de novas estratégias principalmente junto aos dinamizadores de cada Observatório, através das práticas do Teatro do Oprimido, de modo a torna-los mobilizadores sociais junto aos sujeitos prioritários abrangidos pelo projeto.

➤ *Contato permanente com os Observatórios*

Essa atividade refere-se à rotina de contatos virtuais e por telefone, com base no planejamento feito presencialmente. Permite o acompanhamento continuado, ampliar e potencializar o diálogo entre os Observatórios e a equipe técnica (comunicadores populares e profissionais de TO) e disciplinar o uso de instrumentos de comunicação à distância (*site*, telefonemas, e-mails, etc.).

➤ *Reuniões de avaliação para definição da configuração institucional dos coletivos de Macaé e São João da Barra (2017)*

O processo de discussão sobre a melhor configuração para os dois novos coletivos foi iniciado em 2016, transversalmente à definição dos temas geradores e das prioridades. Esse movimento se intensificará com a entrada dos técnicos especialistas em TO, uma vez que as dinâmicas utilizadas com os envolvidos também tratarão de aspectos de gestão e motivacionais. Contudo, para garantir a consolidação de uma determinada configuração, que seja realista para o coletivo e para as instituições envolvidas, estão previstas três reuniões de avaliação em 2017 exclusivamente orientadas para esta finalidade. Na última reunião pretende-se consolidar um documento com o desenho consensuado pelos coletivos.

➤ *Formalização dos novos Observatórios de Macaé e São João da Barra (2018)*

Com base na configuração acertada em 2017, a equipe atuará em 2018 para a formalização dos novos Observatórios. Esse processo poderá ser mais rápido ou não do que o prazo de um ano, a depender de como será o tipo de formalização nos

municípios e os tempos dos cartórios locais. Pela experiência adquirida no próprio projeto, e como necessariamente há aspectos burocráticos envolvidos e escolha e aquisição de materiais, equipamentos e sedes, por uma questão de planejamento com margem de segurança, está se projetando esse prazo máximo de um ano.

#### ➤ *Avaliação do histórico da formalização dos Observatórios (2018)*

Em 2018 estão previstas 3 (três) reuniões de culminância dos processos de reflexão e discussão sobre o formato e dinâmica de funcionamento dos Observatórios. Como dito no caso dos novos coletivos, nas próprias visitas de acompanhamento, principalmente com os técnicos especialistas em TO, aspectos relativos ao tema serão abordados. As reuniões previstas para esse fim permitirão se chegar a uma síntese que orientará o próprio desenho e prioridades para a Fase 5.

### **5.2.2 - Eixo 2: Formação continuada da equipe e dos Observatórios**

#### ➤ *Reunião semanal do orientador metodológico com a equipe do projeto*

Essa sistemática de encontros periódicos possibilita a formação continuada de toda a equipe. Essas reuniões terão 4 (quatro) horas de duração e contemplarão: explicação e resolução de dúvidas relativas a aspectos observados nas visitas de campo; orientação de conteúdo das ações formativas; indicação de pessoal para resolução de questões específicas; discussão de elementos conceituais e teóricos indispensáveis para o aprofundamento qualitativo da prática e compreensão do licenciamento e da educação ambiental.

#### ➤ *Ação Formativa de Educação Ambiental no Licenciamento*

Realização de uma ação formativa anual, com 8h de duração, com todos os Observatórios reunidos, conduzido pelo orientador metodológico, nos moldes do que foi realizado durante a Fase 3.

#### ➤ *Fórum de Formação e Articulação dos Observatórios*

Realização de um fórum de troca de experiências entre todos os Observatórios no final de cada ano. O evento terá duração de 8h, com previsão para ocorrer no mês de dezembro de cada ano. Essa oportunidade permite a integração entre os Observatórios e o aprimoramento do processo pedagógico.

⇒ *Realização de intercâmbio entre os Observatórios<sup>6</sup>*

Esta atividade foi incluída neste Plano a pedido dos Observatórios que solicitaram mais momentos para troca de experiências e intercâmbio de informações. Seu objetivo é fazer com os integrantes de um Observatório possam participar das atividades de outros Observatórios, de modo a entender aspectos relativos ao monitoramento, assunto prioritário abrangido e fazer com que estas informações gerem elementos significativos para o seu próprio trabalho.

Com intuito de tornar este momento de troca de experiências mais significativo para todos os participantes envolvidos no projeto, a equipe técnica planejou um intercâmbio entre os membros dos Observatórios durante a realização das devolutivas. Desta forma, cada Observatório poderá participar da devolutiva de um município diferente do seu. Cada grupo poderá participar com dois dos seus integrantes, sendo que estes ficarão responsáveis por relatar a visita técnica aos demais membros do seu Observatório.

A ideia é que os grupos sejam organizados por proximidade de temática, por exemplo, o Observatório de Niterói, que realiza o monitoramento junto aos pescadores artesanais da Ilha da Conceição, acompanharia a devolutiva do Observatório de Araruama, que também monitora com os pescadores artesanais da Lagoa de Araruama. Neste caso, a proximidade entre os problemas/conflitos contribui para uma maior interação entre os Observatórios a partir do acompanhamento de uma atividade fora do seu município, com a perspectiva de troca entre as diferentes localidades, destacando desafios e conquistas vivenciados ao longo do processo.

---

<sup>6</sup> Este texto está em azul com o objetivo de destacar uma atividade que foi incluída neste Plano para atender à solicitação de alguns Observatórios, durante um campo de apresentação do Plano de Trabalho da Fase 4. Sendo a única sugestão dos grupos.

➔ **Aprofundamento de conceitos do Licenciamento Ambiental**

Esta atividade foi incluída neste Plano de Trabalho Rev. 01 a pedido dos analistas da CGPEG, durante reunião realizada em 09.09.2016, na Superintendência do IBAMA. O objetivo é a realização, em caráter permanente, de uma discussão aprofundada sobre as diversas dimensões do licenciamento ambiental, a fim de que os integrantes dos Observatórios compreendam cada vez melhor o que vem a ser a Educação no Processo de Gestão Ambiental.

➔ **Formação diferenciada em Educação Ambiental no Licenciamento**

Esta atividade foi incluída neste documento do Plano de Trabalho Rev.01, conforme solicitado no item 3.1. do Parecer Técnico Nº 02022.000053/2017-54 CPROD/IBAMA, de 10 de fevereiro de 2017.

Seu objetivo é que os conteúdos sobre Educação Ambiental no Licenciamento sejam trabalhados pontualmente, em cada Observatório, especialmente com os sujeitos vulneráveis dos grupos, e que as discussões geradas durante essa atividade possam ser aprofundadas no evento que será ministrado pelo orientador metodológico do projeto, professor Frederico Loureiro.

Conforme consta no referido PT, tal formação abordará: *(i) as bases teórico-metodológicas e jurídico-legais do PEA, incluindo uma atualização sobre o licenciamento e sobre a política pública ambiental brasileira; (ii) os caminhos processuais, ainda que em aspectos preliminares, e as limitações, os desafios e as potencialidades da Educação Ambiental no licenciamento ambiental, para efeito das ações práticas dos grupos sociais envolvidos no PEA na vida cotidiana do município; (iii) o histórico dos principais momentos do PEA DO Campo de Polvo e a atual fase do que se encontra o PEA Observação.*

Nesta oportunidade de formação continuada dos Observatórios, pretende-se incumbir aos dinamizadores um papel de maior destaque com contribuições acerca do histórico do projeto e conceitos relacionados tanto ao licenciamento ambiental federal como a Educação Ambiental Crítica.

➤ *Elaboração de um documento com as atribuições consensuadas entre os integrantes dos Observatórios*

Através das técnicas e dinâmicas do Teatro do Oprimido serão discutidas, ao longo do primeiro ano da fase 4, questões relacionadas a gestão social dos Observatórios, tais como: divisão de tarefas, organização interna, participação efetiva nas atividades do projeto. Como produto dessas discussões, ao final do primeiro ano, será construído um documento com as atribuições consensuadas entre os integrantes que visa fortalecer o compromisso dos atuais e futuros participantes do projeto.

➤ *Nivelamento dos dinamizadores*

Nos moldes do evento ocorrido durante a Fase 3, um novo nivelamento dos dinamizadores está programado para ocorrer em 2018. Considerando que, em paralelo, haverá a rediscussão das atribuições dos participantes e da configuração dos Observatórios. A programação desta atividade será definida previamente com os dinamizadores e com os demais integrantes dos Observatórios. Além disso, nesta oportunidade serão aprofundados conteúdos relacionados ao licenciamento ambiental conforme solicitação desta Coordenação.

### **5.2.3 - Eixo 3: Comunicação popular**

➤ *Site*

O *site* é um instrumento que agiliza a comunicação e permite rápida sistematização de informações que são de interesse direto para a realização do monitoramento. O *site* tem três finalidades básicas: fornecer informações atualizadas sobre o andamento do projeto e de caráter institucional; apresentar o andamento do monitoramento, servindo como mais um espaço de divulgação e organização em torno dos resultados obtidos nas atividades de cada Observatório; e estabelecer um canal formal de comunicação entre todos os participantes do projeto.

O *site* se consolidou como ferramenta estratégica durante a Fase 3, atingindo os objetivos descritos e garantindo a existência de um espaço que permite termos o registro da memória e do histórico do projeto. Por sua configuração e constante atualização com informações relevantes para projetos de educação ambiental e comunicação popular, o *site* está se tornando referência para outros interessados, além dos integrantes do PEA-Observação.

Conforme solicitado por esta Coordenação, no Parecer Técnico Nº 02022.000053/2017-54 CPROD/IBAMA, seguem os detalhes quanto a operacionalização e gestão do site:

- i) Comunicadores Populares que integram a equipe técnica são administradores do site (editores) e são responsáveis pela moderação do conteúdo produzido pelos Observatórios (colaboradores);
- ii) Cada Observatório produzirá, no mínimo, uma postagem mensal;
- iii) A partir do envio das demandas dos sujeitos prioritários de cada Observatório, com o recorte do tema do monitoramento, os participantes do projeto serão produtores de conteúdo, seguindo o viés da comunicação popular.

#### ➔ *Jornal mural*

O jornal mural é um instrumento de comunicação antigo, que ainda é muito utilizado em escolas e empresas. Sua dinâmica consiste em se fixar em lugar de fácil visualização para o público leitor um conjunto de informações e notícias que são de interesse destes. A consolidação do jornal mural como uma opção decorre do fato deste ser um instrumento de simples e rápida produção e também pelo fato de alguns Observatórios atuarem junto a públicos sem acesso à internet e/ou recursos virtuais. As informações que constarão dos jornais serão produzidas em conjunto com as comunidades trabalhadas e a periodicidade será definida de acordo com a realidade de cada Observatório e seus respectivos sujeitos prioritários. Esse não é um instrumento obrigatório a todos os Observatórios. É uma alternativa complementar que pode atender a certas características locais e caminhos definidos por alguns Observatórios.

#### ➔ *Audiovisual*

O audiovisual, pelo histórico no projeto e efetividade em ações de educação e comunicação popular, permanece na condição de instrumento do PEA-Observação. Contudo, nesta fase, esse instrumento será trabalhado pelos comunicadores populares, nos Observatórios que optarem pela utilização desta ferramenta.

A estratégia metodológica para o audiovisual é intensificar as atividades com esta ferramenta ao longo de toda a fase 4, de modo a gerar um fluxo contínuo de produção de materiais para o monitoramento que servirão de subsídios para a elaboração do curta documental que será apresentado ao final do ano.

#### ➔ *Teatro do Oprimido (TO)*

O TO tem uma dupla inserção no PEA Observação. Inscreve-se como método teatral que contribui para o aprimoramento dos processos educacionais, de comunicação, motivacionais e de relacionamento interpessoal; e é um produto específico da comunicação popular. Enquanto produto da comunicação será trabalhado pelos especialistas na produção de uma dramatização/encenação a ser apresentada publicamente nas devolutivas e no Fórum de final de ano, pelos Observatórios que optarem pela utilização dessa ferramenta.

### **5.2.4 - Eixo 4: Monitoramento (*estrito senso*)**

#### ➔ *Reunião Parcial Preparatória para Devolutiva*

Em atendimento a solicitação do item 3.7 do Parecer Técnico Nº 02022.000053/2017-54 CPROD/IBAMA, essa reunião parcial foi inserida neste documento com o objetivo de analisar os dados obtidos através do monitoramento até a data de sua realização, avaliando se as ações realizadas têm efetivamente contribuído para discussão e encaminhamento dos problemas/conflitos oriundos das demandas dos sujeitos prioritários. Além disso, visa fortalecer a organização do grupo junto aos sujeitos prioritários para que entendam melhor o que está sendo monitorado e estejam mais bem preparados para a atividade da devolutiva.

### ➔ *Devolutiva*

A devolutiva, realizada por cada Observatório na comunidade com a qual se trabalha, constitui-se em um evento de apresentação e debate públicos dos resultados sistematizados pelos Observatórios, ao longo de um ano, buscando socializar as informações, mobilizar grupos para a reivindicação de direitos e participação em espaços públicos, e propiciar um debate que ajude no aprimoramento do que está sendo monitorado. Como é fruto de um processo que exige um conjunto de outras atividades previamente realizadas com êxito, ocorrem no final de cada ano, em evento de duração variável, a depender da realidade de cada município.

Ser realizada uma vez ao ano não compromete o diálogo com os grupos sociais vulneráveis ou com a sociedade em geral, pois a atual configuração dos Observatórios (já com a presença constante de sujeitos prioritários) e as demais atividades previstas de formação, articulação e de comunicação popular suprem esse aspecto e estabelecem condições efetivas de produção da devolutiva, dentro dos marcos estabelecidos pelo Ibama.

## **6 - ATIVIDADES PREVISTAS PARA ATUALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO**

---

Não é o caso do PEA-Observação para a Fase 4. Contudo, é importante frisar que a dinâmica de acompanhamento quinzenal permitirá a avaliação permanente do andamento do processo e o redirecionamento que se apresentar necessário para que a temática trabalhada esteja em consonância com as necessidades dos sujeitos prioritários do processo educativo. Merece destaque o fato de que um Observatório, ao cumprir com suas finalidades, representa atualização continuada do diagnóstico participativo feito para a Bacia de Campos.

## 7 - METAS

As metas foram definidas a partir dos objetivos específicos, favorecendo um maior controle do trabalho executado e uma análise processual dos resultados obtidos ao longo da Fase 4.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS
Fomentar o processo continuado de diálogo, planejamento, acompanhamento e execução conjunta das atividades dos Observatórios	21 visitas técnicas a cada Observatório/2017 23 visitas técnicas a cada Observatório/2018
Fomentar os aspectos motivacionais e as relações interpessoais em cada Observatório	09 observatórios funcionando em conformidade com o Plano de Trabalho 30 reuniões de orientação metodológica/ano
Promover a formação continuada da equipe técnica e dos participantes dos Observatórios	1 Ação Formativa Diferenciada em Educação Ambiental no Licenciamento, por Observatório 1 Ação Formativa em Educação Ambiental no Licenciamento de 8h/ano 1 apostila sobre educação ambiental no licenciamento/ano 1 fórum de formação e articulação de todos os Observatórios/ano
Redefinir atribuições entre os integrantes dos Observatórios (associados, dinamizadores e diretores), no primeiro ano	1 documento com atribuições consensuadas entre os integrantes e por categoria de participação por Observatório, ao final do primeiro ano
Definir coletivamente o desenho e o modo de funcionamento dos observatórios de Macaé e São João da Barra	3 Reuniões de Avaliação para definição da configuração institucional dos coletivos de Macaé e São João da Barra, que será proposta ao Ibama ao final do primeiro ano
Avaliar coletivamente o desenho e o modo de funcionamento dos Observatórios, no segundo ano	3 Reuniões de Avaliação do histórico da formalização dos Observatórios, no segundo ano
Estimular o uso das mídias sociais e do audiovisual como ferramenta de mobilização, formação e monitoramento	1 Curta documental feito por Observatório que escolher essa ferramenta, por ano
Introduzir o Teatro do Oprimido como ferramenta motivacional, de gestão e de comunicação	1 Apresentação de Teatro do Oprimido feita por Observatório que optar por essa ferramenta, por ano
Possibilitar que os resultados do monitoramento sejam socializados e discutidos com os sujeitos prioritários do processo educativo	1 Reunião Parcial Preparatória para Devolutiva, por Observatório 1 Devolutiva realizada com os sujeitos prioritários no monitoramento, por Observatório, por ano
Manter o site como instrumento de capacitação e troca entre a equipe técnica e os Observatórios, entre os integrantes do projeto e destes com a comunidade local	12 Postagens, no mínimo, por ano, por Observatório

## 8 - INDICADORES

Há diferentes tipos de indicadores que podem ser utilizados para tornar esta análise a mais abrangente possível. Todavia, pela extensão do projeto e por uma questão operacional, os indicadores da Fase 4 serão quantitativos ou complexos (quali-quant), organizados a partir de uma matriz que permite associação direta com metas e objetivos específicos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
<b>Fomentar o processo continuado de diálogo, planejamento, acompanhamento e execução conjunta das atividades dos Observatórios que se referem ao escopo do Plano de Trabalho</b>  <b>Fomentar os aspectos motivacionais e as relações interpessoais em cada observatório</b>	21 visitas técnicas a cada Observatório/2017	Número de visitas técnicas realizadas/ano	Lista de presença; registro fotográfico; ata de reunião
	23 visitas técnicas a cada Observatório/2018		
	09 observatórios funcionando em conformidade com o Plano de Trabalho	Percentual de Observatórios funcionando adequadamente (Obs.: Entende-se por funcionamento adequado o atendimento aos seguintes parâmetros: dinamizadores presentes, reuniões ordinárias acontecendo regularmente, cumprimento do cronograma e das atividades planejadas com a equipe)	Lista de presença; registro fotográfico; ata de reunião
<b>Promover a formação continuada da equipe técnica e dos participantes dos Observatórios</b>	30 reuniões de orientação metodológica/ano	Número de reuniões realizadas	Registro fotográfico e lista de presença
		Qualidade da reunião (Obs.: entende-se por qualidade da reunião o tratamento de aspectos teóricos, metodológicos e operacionais relativos diretamente à finalidade do PEA-CP)	Atas das reuniões
	1 Ação Formativa de Educação Ambiental no licenciamento de 8h/ano	Carga horária cumprida	Relatório da ação formativa
		Percentual de Observatórios presentes	Ficha de inscrição
	Número de presentes por Observatório	Ficha de inscrição	

		Satisfação dos presentes (OBS.: entende-se por satisfação a medida obtida entre a avaliação de expectativas e avaliação de resultado)	Ficha de avaliação e relatório do evento
	1 apostila sobre educação ambiental no licenciamento/ano	Número de apostilas/ano	Apostila
	1 Fórum, de 8h/ano	Carga horária cumprida	Relatório do evento
		Percentual de Observatórios presentes	Ficha de inscrição
		Número de presentes por Observatório	Ficha de inscrição
		Satisfação dos presentes (OBS.: entende-se por satisfação a medida obtida entre a avaliação de expectativas e avaliação de resultado)	Ficha de avaliação e relatório do evento
		Qualidade dos debates (Obs.: por qualidade dos debates entende-se o aprofundamento de discussões relativas à mitigação dos impactos da cadeia produtiva do petróleo e aos objetivos dos Observatórios)	Relatório do fórum e registro audiovisual
		Encaminhamentos comuns definidos	Relatório do fórum e registro audiovisual
	1 atividade de intercâmbio entre os Observatórios	Número de intercâmbios	Relatório da atividade; registro fotográfico; lista de presença
<b>Redefinir atribuições entre os integrantes dos observatórios (associados, dinamizadores e diretores) no primeiro ano</b>	1 documento com atribuições consensuadas entre os integrantes e por categoria de participação por Observatório, ao final do primeiro ano da Fase 4	Número de documentos	Documentos
<b>Definir coletivamente o desenho e o modo de funcionamento dos observatórios de Macaé e São João da Barra no primeiro ano</b>	3 Reuniões de Avaliação para definição da configuração institucional dos coletivos de Macaé e São João da Barra, que será proposta ao Ibama ao final do primeiro ano	Número de reuniões	Lista de presença; registro fotográfico; ata de reunião

<b>Avaliar coletivamente o desenho e o modo de funcionamento dos observatórios no segundo ano</b>	3 Reuniões de Avaliação do histórico da formalização dos Observatórios, no segundo ano	Número de reuniões	Lista de presença; registro fotográfico; ata de reunião
<b>Estimular o uso das mídias sociais e do audiovisual como ferramenta de mobilização, formação e monitoramento</b>	1 curta documental feito por Observatório que escolher essa ferramenta, por ano	Número de vídeos produzidos/ano	Curtas produzidos
		Tempo de duração do vídeo documentário	Curtas produzidos
		Número de integrantes dos Observatórios envolvidos na produção dos vídeos/ano	Curtas produzidos e ficha técnica dos participantes
<b>Introduzir o Teatro do Oprimido como ferramenta motivacional, de gestão e de comunicação</b>	1 apresentação de Teatro do Oprimido feita por Observatório que optar essa ferramenta, por ano	Número de apresentações por Observatório	Apresentações produzidas
		Tempo de duração das apresentações	Apresentações produzidas
		Número de integrantes dos Observatórios envolvidos na produção das apresentações	Apresentações produzidas e ficha técnica das mesmas
<b>Possibilitar que os resultados do monitoramento sejam socializados e discutidos com os sujeitos prioritários do processo educativo</b>	01 devolutiva realizada com os sujeitos prioritários no monitoramento, por Observatório, por ano	Número de reuniões/ano	Ata de reunião
		Percentual de Observatórios presentes	Lista de presença
		Número de presentes por Observatório	Lista de presença
		Número de representantes dos grupos sociais vulneráveis presentes por devolutiva/ano	Ficha de inscrição
		Representatividade dos presentes por devolutiva/ano (obs.: por representatividade entende-se a presença de representantes de diferentes organizações dos grupos sociais vulneráveis)	Ficha de inscrição
		Percentual de Observatórios presentes	Ficha de inscrição
		Número de presentes por Observatório	Ficha de inscrição
Satisfação dos presentes (OBS.: entende-se por satisfação a medida obtida entre a avaliação de expectativas e avaliação de resultado)	Ficha de avaliação e relatório da devolutiva		
<b>Manter o site como instrumento de capacitação e troca entre a equipe técnica e os Observatórios, entre</b>	12 postagens, por ano, por Observatório	Número de postagens por Observatório	Postagens

<b>os integrantes do projeto e destes com a comunidade local</b>			
--	--	--	--

## 9 - PREVISÃO DE CONSTRUÇÃO COLETIVA DAS PRÓXIMAS AÇÕES A SEREM IMPLEMENTADAS

---

As ações serão todas detalhadas e planejadas com os Observatórios durante as visitas quinzenais de acompanhamento da equipe técnica, respeitando-se, no entanto, os eixos e atividades apresentadas neste Plano de Trabalho. Garante-se, assim, a necessária e indispensável flexibilidade em processos educativos, mas evita-se igualmente a perda de foco e o não cumprimento das obrigações institucionais na mitigação dos impactos da cadeia produtiva do petróleo.

## 10 - PERFIL DOS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS

---

A equipe técnica apresenta um perfil de formação diversificado e complementar no que se refere à experiência educativa, sendo a articulação entre seus integrantes condição para a boa condução dos trabalhos. Essa articulação deve ocorrer sob a gestão da coordenação pedagógica, responsável pela condução dos processos educativos atuando no aprimoramento das reuniões de equipe para fins de estudo, formação e planejamento das atividades (considerando a experiência acumulada). O coordenador pedagógico também definirá as atribuições mediante conhecimento das capacidades e competências de cada técnico, fazendo a gestão dos recursos humanos disponíveis. A coordenação executiva atuará em permanente diálogo com a coordenação pedagógica, auxiliando nos aspectos operacionais, no planejamento, na condução dos processos pedagógicos, na definição da forma de execução das ações, e também contribuindo em seus conteúdos.

A equipe de campo será formada por dois comunicadores populares e dois especialistas em Teatro do Oprimido que atuarão em **duplas (01 comunicador popular e um especialistas em TO)**, no campo quinzenalmente. Os consultores estão

organizados em função das demandas inerentes aos objetivos definidos. O orientador metodológico permanece para realizar a formação continuada, dirimir dúvidas das instituições envolvidas, produzir materiais educativos e garantir o foco teórico-metodológico dos Observatórios (ver detalhamento no anexo IV, que trata do perfil de cada um dos profissionais que compõem a equipe técnica. **No Anexo V encontram-se os CTFs da equipe**).



PEA-CP (2018)	Plano de Trabalho Fase IV - 2018																																																																																																																																	
	Janeiro					Fevereiro					Março					Abril					Maio					Junho					Julho					Agosto					Setembro					Outubro					Novembro					Dezembro																																																																										
	I	II	III	IV	V	I	II	III	IV	V	I	II	III	IV	V	I	II	III	IV	V	I	II	III	IV	V	I	II	III	IV	V	I	II	III	IV	V	I	II	III	IV	V	I	II	III	IV	V	I	II	III	IV	V	I	II	III	IV	V																																																																											
<b>Eixo 1: Acompanhamento</b>																																																																																																																																		
1.1	Realização do acompanhamento à distância dos Observatórios																																																																																																																																	
1.2	Realização da 1ª visita técnica para apresentação do cronograma de atividades de 2018																																																																																																																																	
1.3	Realização das visitas técnicas de acompanhamento aos Observatórios (Educação Ambiental/Comunicação Popular/Teatro do Oprimido)																																																																																																																																	
1.4	Realização das reuniões de avaliação do histórico da formalização dos Observatórios																																																																																																																																	
1.5	Formalização dos novos Observatórios de Macaé e São João da Barra																																																																																																																																	
<b>Eixo 2: Formação Continuada da Equipe Técnica e dos Observatórios</b>																																																																																																																																		
2.1	Preparação interna da equipe técnica																																																																																																																																	
2.2	Realização do Nivelamento dos Dinamizadores - 8h																																																																																																																																	
2.3	Formação diferenciada em Educação Ambiental no Licenciamento																																																																																																																																	
2.4	Elaboração da apostila de EA no Licenciamento																																																																																																																																	
2.5	Realização da Ação formativa em Educação Ambiental no Licenciamento - 8h																																																																																																																																	
2.6	Realização das reuniões de orientação metodológica																																																																																																																																	
2.7	Realização do Fórum Anual dos Observatórios - 8h																																																																																																																																	
2.8	Realização de intercâmbio entre os Observatórios																																																																																																																																	
2.9	Aprofundamento de conceitos de Educação Ambiental no Licenciamento																																																																																																																																	
<b>Eixo 3: Comunicação Popular</b>																																																																																																																																		
3.1	Realização de 1 (um) curta documental por Observatório que escolher essa ferramenta																																																																																																																																	
3.2	Realização de 1 (uma) apresentação do teatro do oprimido por Observatório que escolher essa ferramenta																																																																																																																																	
3.3	Realização de 1 (uma) postagem mensal dos Observatórios no site do projeto																																																																																																																																	
3.4	Elaboração de ofício para envio das ferramentas escolhidas por Observatório																																																																																																																																	
<b>Eixo 4: Monitoramento</b>																																																																																																																																		
4.1	Realização de reunião parcial preparatória para devolutiva																																																																																																																																	
4.2	Realização de 9 (nove) devolutivas aos sujeitos prioritários da ação educativa																																																																																																																																	

## ANEXOS

### Anexo I – Recorte Espacial por Município

MUNICÍPIO	LOCALIDADE	SUJEITOS PRIORITÁRIOS	TEMA DO MONITORAMENTO
Araruama	Lagoa de Araruama	Pescadores da Lagoa de Araruama	Inviabilização da pesca na Lagoa de Araruama
Armação dos Búzios	Quilombo de Baía Formosa	Quilombolas de Baía Formosa	Descaracterização e perda do território quilombola
Arraial do Cabo	Prainha	Pescadores artesanais, marisqueiras, fileteiras e artesãs da Prainha	Manutenção da atividade pesqueira e impactos do Porto do Forno
Cabo Frio	Pontal de Santo Antônio	Pescadores artesanais de Santo Antônio	Manutenção da atividade pesqueira
Macaé	Lagomar	Moradores de Lagomar	Perda do território urbano e gentrificação
Niterói	Ilha da Conceição	Pescadores artesanais da Ilha da Conceição	Perda do território de pesca (marítimo e terrestre)
Rio das Ostras	Cantagalo	Agricultores familiares de Cantagalo	Descaracterização do território rural
São Francisco de Itabapoana	Barra do Itabapoana	Pescadores artesanais de Barra do Itabapoana	Inviabilização da pesca
São João da Barra	Quixaba	Pescadores, agricultores e artesãos de Quixaba	Descaracterização do território dos povos tradicionais

**Anexo II – Lista nominal dos participantes dos Observatórios**

<b>ARARUAMA</b>				
<b>Nome Completo</b>	<b>Escolaridade</b>	<b>Ocupação</b>	<b>Antigo/Novo</b>	<b>Bairro/Localidade na qual reside</b>
<b>Juliana Barbosa</b>	Cursando graduação engenharia ambiental	Dinamizadora	Antiga	Fazendinha
<b>Rosângela D. Rosa</b>	Cursando graduação história	Dinamizadora	Antiga	Engenho Grande
<b>Daina Rosa de Souza</b>	Técnico Meio Ambiente	Do lar	Antiga	Engenho Grande
<b>Renan R. dos Santos</b>	Ensino Médio	Gerente	Antigo	Engenho Grande
<b>Flavio Antonio da Costa Gomes</b>	Superior completo	Professor/ Biólogo	Antigo	Boa Perna
<b>Ihago Alves Clemente</b>	Cursando Técnico em Meio Ambiente	Professor do Programa mais Educação	Novo	Viaduto
<b>Ivo de Jesus</b>	Fundamental	Pescador	Novo	Ponte dos Leites
<b>Alpeu Ferreira Filho</b>	Fundamental	Pescador	Novo	Boa Perna
<b>Lúcia Ferreira Ramos</b>	Fundamental	Pescadora	Novo	Outeiro
<b>Izaías Andrade</b>	Fundamental	Pescador	Novo	Boa Perna
<b>William Veríssimo</b>	Fundamental	Pescador	Novo	Boa Perna
<b>Lúcio Alves dos Santos Filho</b>	Fundamental	Pescador	Novo	Rio do Limão

<b>ARMAÇÃO DOS BÚZIOS</b>				
<b>Nome Completo</b>	<b>Escolaridade</b>	<b>Ocupação</b>	<b>Antigo/Novo</b>	<b>Bairro/Localidade na qual reside</b>
<b>Izabel Nascimento De Souza</b>	Ensino Médio incompleto	Área Administrativa	Antigo	Rasa
<b>Jaqueline Dos Santos De Souza</b>	Ensino Médio	Guia de turismo	Antigo	Rasa
<b>Martin Sanchez</b>	Ensino Médio	Artista Plástico	Antigo	Rasa
<b>Matheus Vieira Linhares</b>	Ensino Médio	Dinamizador	Novo	Bosque de Geribá
<b>Patricia Pardo</b>	Superior incompleto	Dinamizadora	Antigo	Bosque de Geribá
<b>Romulo De Souza Mendonça</b>	Ensino Médio	Área Administrativa	Antigo	Brava
<b>Sirlei Regina De Souza Pereira</b>	Superior completo	Funcionário Público	Antigo	Rasa
<b>Joil Pinto</b>	Fundamental	Aposentado	Novo	Jardim Però / Cabo Frio
<b>Casciano Pinto Filho</b>	Fundamental	Autônomo	Novo	Jardim Però / Cabo Frio
<b>Esila Pereira de Andrade</b>	Ensino Médio	Do lar	Novo	Jardim Però / Cabo Frio
<b>Elizabeth Fernandes</b>	Ensino Médio	Do lar	Novo	Jardim Però / Cabo Frio

<b>ARRAIAL DO CABO</b>				
<b>Nome Completo</b>	<b>Escolaridade</b>	<b>Ocupação</b>	<b>Antigo/Novo</b>	<b>Bairro/Localidade na qual reside</b>
<b>Andre Luiz Cavalcanti</b>	Ensino Superior	Historiador e Gestor ambiental	Antigo	Monte Alto
<b>Elisangela Janaina Trindade</b>	Ensino Superior	Dinamizadora	Antigo	Monte Alto
<b>Hosana de Souza Coelho</b>	Ensino Superior	Dinamizadora	Antigo	Figueira
<b>Alexandre Silva Sampaio</b>	Ensino Superior	Pescador	Novo	Prainha
<b>Cleusa dos Remédios Rocha</b>	Ensino Médio	Marisqueira	Novo	Prainha
<b>Joana Angélica da Rocha</b>	Ensino Médio	Marisqueira	Novo	Prainha
<b>José Carlos</b>	Ensino Fundamental	Pescador	Novo	Prainha
<b>Vania Pereira</b>	Ensino Médio	Marisqueira	Novo	Prainha
<b>Rosimere da Silva Pitta</b>	Ensino Fundamental	Marisqueira	Novo	Prainha
<b>Eriane de Oliveira</b>	Ensino Fundamental	Marisqueira	Novo	Prainha

<b>CABO FRIO</b>				
<b>Nome Completo</b>	<b>Escolaridade</b>	<b>Ocupação</b>	<b>Antigo/Novo</b>	<b>Bairro/Localidade na qual reside</b>
<b>Kaio Siqueira Fernandes</b>	Nível Superior (cursando)	Estudante	Novo	Cabo Frio
<b>Fabio Oliveira dos Santos</b>	Superior Completo	Técnico de Campo NEA-BC	Antigo	Cabo Frio
<b>Sulamita Rangel de Oliveira</b>	Superior (cursando)	Auxiliar Administrativo	Novo	Cabo Frio
<b>Roberta Cruz da Silva</b>	Superior Incompleto	Auxiliar Administrativo	Novo	Cabo Frio
<b>Orlando Pacheco dos Santos</b>	Fundamental	Pescador Aposentado	Novo	Cabo Frio
<b>Maria da Conceição Pavão Leite</b>	Superior Completo	Pedagoga	Antigo	Cabo Frio
<b>Pedro Vianna Tavares</b>	Superior Completo	Extensionista da FIPERJ	Novo	Rio das Ostras
<b>Altair José de Oliveira</b>	Superior Completo	Militar	Antigo	Cabo Frio
<b>Claudecir</b>	Fundamental	Pescador	Novo	Tamoios
<b>Katia</b>	Ensino Médio	Fileteira	Novo	Tamoios
<b>Alexandra</b>	Fundamental	Fileteira	Novo	Tamoios
<b>Daniel</b>	Ensino Médio	Pescador	Novo	Tamoios
<b>Josete</b>	Fundamental	Fileteira	Novo	Tamoios
<b>Zau</b>	Fundamental	Pescador	Novo	Tamoios
<b>Vitor</b>	Ensino Médio	Pescador	Novo	Tamoios
<b>Edinho</b>	Fundamental	Pescador	Novo	Tamoios

<b>RIO DAS OSTRAS</b>				
<b>Nome Completo</b>	<b>Escolaridade</b>	<b>Ocupação</b>	<b>Antigo/Novo</b>	<b>Bairro/Localidade na qual reside</b>
<b>Renata Cabral Pereira dos Santos</b>	Ensino superior incompleto	Dinamizadora	Antigo	Nova Esperança
<b>Ingrid Cerqueira de Oliveira</b>	Ensino médio completo	Técnica em meio ambiente	Antigo	Liberdade
<b>Patrick Batista Gomes</b>	Ensino superior	Analista de mídias sociais	Novo	Nova Esperança
<b>João Marcos Luz Garcia</b>	Ensino superior (cursando)	Estudante	Novo	Colinas
<b>Vera Lúcia Lima</b>	Fundamental	Agricultora	Novo	Cantagalo
<b>Solange dos Santos Lima</b>	Fundamental	Agricultora	Novo	Cantagalo
<b>Iltair Simões Drumond</b>	Fundamental	Agricultor	Novo	Cantagalo
<b>Enoque Paulino da Silva</b>	Fundamental	Agricultor	Novo	Cantagalo
<b>Oswaldo de Souza Santiago</b>	Fundamental	Agricultor	Novo	Cantagalo
<b>Emilce Alvarenga</b>	Fundamental	Agricultora	Novo	Cantagalo

<b>NITERÓI</b>				
<b>Nome Completo</b>	<b>Escolaridade</b>	<b>Ocupação</b>	<b>Antigo/Novo</b>	<b>Bairro/Localidade na qual reside</b>
<b>Ana Maria Pereira de Pontes Serejo</b>	Fundamental	Cozinheira	Antiga	Ilha da Conceição –Niterói
<b>Andressa Cardoso Viviani</b>	Técnica	Desempregada	Nova	Engenhoca - Niterói
<b>Fábio César Duque Estrada Nascimento</b>	Superior completo	Professor	Antigo	Barro vermelho – São Gonçalo
<b>Lorena Oehlmann Parreiras</b>	Médio completo (Curso Técnico)	Dinamizadora	Novo	Centro - Niterói
<b>Wallace Pontes Serejo</b>	Médio completo	Mecânico	Antigo	Ilha da Conceição –Niterói
<b>Flávia Gomes da Conceição</b>	Superior completo	Geógrafa	Nova	Santa Rosa – Niterói
<b>Luana Espindola Duarte</b>	Médio completo (Curso Técnico)	Dinamizadora	Nova	Jardim Catarina – São Gonçalo
<b>Márcio Leandro Nascimento</b>	Técnico	Eletricista	Antigo	Columbande – São Gonçalo
<b>Ulisses Ferreira de Farias</b>	Fundamental	Pescador	Novo	Ilha da Conceição
<b>Alex José de Almeida</b>	Fundamental	Pescador	Novo	Ilha da Conceição
<b>José Matias Alves Neto</b>	Fundamental	Pescador	Novo	Ilha da Conceição
<b>Eduardo Couto</b>	Fundamental	Pescador	Novo	Ilha da Conceição
<b>Roberto do Nascimento</b>	Fundamental	Pescador	Novo	Ilha da Conceição

<b>SÃO FRANCISCO DE ITABAPOANA</b>				
<b>Nome Completo</b>	<b>Escolaridade</b>	<b>Ocupação</b>	<b>Antigo/Novo</b>	<b>Bairro/Localidade na qual reside</b>
<b>Alaildo Gomes Barreto</b>	Médio completo	Dinamizador / agricultor	Antigo	Carrapato / Nova Belém
<b>Daiana Mendes Freitas dos Santos</b>	Superior incompleto	Estudante	Antigo	Carrapato
<b>Edson Filipe dos Santos Coutinho</b>	Superior incompleto	Estudante	Antigo	Campos
<b>Eloisa dos Santos Rodrigues Malte</b>	Superior incompleto	Dinamizadora	Antigo	Barra do Itabapoana
<b>Ivanildo da Silva Gomes</b>	Fundamental incompleto	Pescador	Antigo	Barra do Itabapoana
<b>Livia de Mello Silva Lemos</b>	Superior incompleto	Estudante	Antigo	Campos
<b>Paulo Sergio de Oliveira Terra</b>	Médio completo	Diretor / agricultor	Antigo	Barra do Itabapoana
<b>Pedro Jorge Simão Neto</b>	Médio completo	Desempregado	Antigo	Barra do Itabapoana
<b>Rayanna Marvila de Oliveira</b>	Médio incompleto	Estudante	Antigo	Campos
<b>Sonia dos Santos Henriques</b>	Médio completo	Do lar	Novo	Barra do Itabapoana
<b>Reinaldo Mota</b>	Fundamental	Aposentado	Novo	Barra do Itabapoana
<b>Everaldo de Souza Gomes</b>	Fundamental	Pescador	Novo	Barra do Itabapoana
<b>Maria Madalena Cavalcante da Costa</b>	Fundamental	Do lar	Novo	Barra do Itabapoana
<b>Jocirleia Pereira de Carvalho</b>	Fundamental	Do lar	Novo	Barra do Itabapoana
<b>Gabriel Carvalho de Sena</b>	Médio incompleto	Estudante	Novo	Barra do Itabapoana
<b>Almir Alves</b>	Médio completo	Pescador	Novo	Barra do Itabapoana
<b>Carlos Alberto Moreira</b>	Médio completo	Pescador	Novo	Barra do Itabapoana
<b>Flávio dos Santos Gomes</b>	Fundamental	Pescador	Novo	Barra do Itabapoana
<b>Cipriano Moreira Henriques</b>	Fundamental	Aposentado	Novo	Barra do Itabapoana

<b>MACAÉ</b>				
<b>Nome Completo</b>	<b>Escolaridade</b>	<b>Ocupação</b>	<b>Antigo/Novo</b>	<b>Bairro/Localidade na qual reside</b>
<b>André Luis Santos de Oliveira</b>	Superior completo	Professor	Novo	Lagomar
<b>Caio Carmo de Avila Xavier</b>	Ensino médio	Jovem aprendiz	Novo	Lagomar
<b>Elias Lourenço dos Santos</b>	Ensino médio	Aposentado	Novo	Lagomar
<b>Frank Andrade da Costa</b>	Ensino médio	Almoxarife	Novo	Lagomar
<b>Gabryel Fillipe Teixeira Furtado</b>	Ensino médio (cursando)	Estudante	Novo	Lagomar
<b>Iuri de oliveira da Silva</b>	Ensino médio	Barbeiro	Novo	Lagomar
<b>Jessica Correa da Silva</b>	Ensino médio	Do lar	Novo	Lagomar
<b>Luiza de almeida</b>	Ensino médio	Comerciante	Novo	Lagomar
<b>Mauro André Gouvêa da Frota</b>	Ensino fundamental	Garçom	Novo	Lagomar
<b>Monica de Oliveira silva</b>	Ensino médio	Micro empreendedora ramo de festas	Novo	Lagomar
<b>Rosana da Silva</b>	Ensino médio	Recepcionista	Novo	Lagomar
<b>Vasthy Lima Suzano</b>	Ensino médio	Do lar	Novo	Lagomar

<b>SÃO JOÃO DA BARRA</b>				
<b>Nome Completo</b>	<b>Escolaridade</b>	<b>Ocupação</b>	<b>Antigo/Novo</b>	<b>Bairro/Localidade na qual reside</b>
<b>Vitor Rangel</b>	Ensino fundamental (cursando)	Estudante	Novo	Quixaba
<b>Aldiceia Machado</b>	Ensino fundamental	Merendeira	Novo	Quixaba
<b>José Venâncio Machado</b>	Ensino médio	Desempregado	Novo	Quixaba
<b>Marrone Caetano</b>	Ensino fundamental (cursando)	Estudante	Novo	Quixaba
<b>Rosamaria Barreto</b>	Ensino médio	Estudante	Novo	Quixaba
<b>Jorge Luís Barreto</b>	Ensino fundamental (cursando)	Pescador	Novo	Quixaba
<b>Amanda da Conceição</b>	Ensino fundamental (cursando)	Estudante	Novo	Quixaba
<b>Livia Rangel</b>	Ensino fundamental (cursando)	Estudante	Novo	Quixaba
<b>Guilherme Nunes</b>	Ensino fundamental (cursando)	Estudante	Novo	Quixaba
<b>Adriana Rangel</b>	Ensino médio	Estudante	Novo	Quixaba
<b>Marcos Vinícius Rangel</b>	Ensino médio	Porteiro	Novo	Quixaba
<b>Alex Alves Ribeiro</b>	Ensino fundamental (cursando)	Estudante	Novo	Quixaba

### Anexo III –Roteiro de visita de acompanhamento

As atividades de acompanhamento de campo visam potencializar o trabalho dos Observatórios estando presente em seu cotidiano.

1. A) Quando o acompanhamento vier sucessivo a ação formativa - Avaliação com quadro diagnóstico;

Tempo	Método	Participação	Assimilação	Lacunas
-------	--------	--------------	-------------	---------

Obs: Importante compreender o que são lacunas possíveis de serem sanadas pelo grupo e e/ou necessidade de outra ação formativa.

- B) Quando não houver formação, será feita avaliação do andamento do grupo entre um acompanhamento e outro. Outros itens no quadro diagnóstico;

Reuniões	Atividades	Métodos	Participação	Lacunas
----------	------------	---------	--------------	---------

2. Iniciar ou dar continuidade a alguma atividade que relacione a ação formativa com o andamento do observatório correlacionando com o plano de ação de cada observatório, Objetivo do PEA-Observação e diretrizes do IBAMA.
3. Encaminhamentos propostos pelo grupo - Avaliar a implantação dos encaminhamentos já definidos pelo grupo, sempre ponderando a viabilidade e o êxito das atividades, divisão de tarefas do grupo.
4. Explicar como se dará a próxima atividade prevista no cronograma

#### Anexo IV – Quadro com funções e perfil profissional da equipe

EQUIPE TÉCNICA	FUNÇÃO	FORMAÇÃO/EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	NOME
<b>Coordenação Geral, Pedagógica e Executiva</b>			
<b>Coordenação Geral</b>	<p>Responsável pela execução do projeto, pelas atividades administrativas e de produção técnica e pelo contrato com a Petrorio. Responsável pela elaboração de relatórios e outros documentos que venham a ser necessários. Capaz de suprir o desenvolvimento humano da equipe, além de ter habilidades e capacidades para realizar as funções básicas dos membros da equipe.</p>	<p>Bióloga, formada em 2010 pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, cursando pós-graduação em Educação Ambiental, atuou de 2009 a 2012 como professora titular de Ciências/Biologia para o Ensino Fundamental e Médio. Experiência em projetos de meio ambiente e educação ambiental para empresas do setor privado, atuando na recuperação ambiental de áreas degradadas e na educação ambiental de comunidades vulneráveis. Participação em diversos projetos pedagógicos da área de Educação e Implementação da Fundação Roberto Marinho nos Estados do Rio de Janeiro, Pernambuco e Amazonas. Participação em projetos de educação ambiental com atuação em escolas e em comunidades no município do Rio de Janeiro, abordando temas sobre meio ambiente, segurança e saúde através de palestras voltadas para o público adulto e infantil.</p> <p>Atuação há mais de dois anos no âmbito do Projeto de Educação Ambiental Observação inicialmente como Educadora Ambiental e Coordenadora Executiva de Campo. E atualmente como Coordenadora Pedagógica, desenvolvendo atividades de coordenação de equipe, elaboração de relatórios, anuências, cronogramas,</p>	<p>Camila Portugal</p>

		planejamento de eventos, além da participação em reuniões, fóruns e audiências públicas.	
<b>Coordenação Executiva</b>	Responsável pelo planejamento executivo, metodológico e avaliativo das ações junto à coordenação pedagógica. Apoio à coordenação pedagógica e aos consultores na elaboração de conteúdos. Suporte à equipe de campo no que se refere à organização da logística de hospedagem, transporte, alimentação e material de apoio para o campo. Elaboração da prestação de contas mensal do Projeto.	Socióloga, cursando MBA em Gerenciamento de Projetos, formou-se em 2010 pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Participou da coordenação do trabalho social do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) em comunidades da região serrana do Estado do Rio de Janeiro e nas comunidades da Rocinha e Jacarezinho. Atuou na implantação de ações de projetos de geração de trabalho e renda na Rocinha e apoiou na elaboração do Termo de Referência do projeto do PAC da comunidade do Salgueiro. Desde 2015 atua como Educadora Ambiental do Projeto de Educação Ambiental Observação desenvolvendo atividades ligadas a educação ambiental crítica junto aos Observatórios e aos sujeitos prioritários foco do monitoramento.	Talita Vieira
<b>Equipe permanente de acompanhamento</b>			
<b>Comunicador popular</b>	Atuar na consolidação dos instrumentos de comunicação popular e criar uma cultura de comunicação popular nos Observatórios. Planejar conjuntamente ações de comunicação com os Observatórios e educadores ambientais. Acompanhar a execução das ações	Graduação. Experiência de mais de 10 anos em projetos de comunicação popular em áreas de periferia, favelas, povos tradicionais e movimentos sociais. Domínio de técnicas de educação popular e de educação ambiental crítica. Experiência voltada para as mídias sociais ( <i>site</i> e <i>blog</i> ) e impressas. Desde 2015 atua como Comunicador Popular do Projeto de Educação Ambiental Observação desenvolvendo atividades ligadas a educação ambiental crítica e	Luiz Antônio Alves

	relativas à comunicação e auxiliar no monitoramento.	formações em diversas ferramentas de comunicação popular junto aos Observatórios e aos sujeitos prioritários foco do monitoramento.	
<b>Comunicador popular</b>	Atuar na consolidação dos instrumentos de comunicação popular e criar uma cultura de comunicação popular nos Observatórios. Planejar conjuntamente ações de comunicação com os Observatórios e educadores ambientais. Acompanhar a execução das ações relativas à comunicação e auxiliar no monitoramento.	Graduação em Comunicação Social com bacharel em jornalismo. Experiência de mais de 5 anos em projetos de comunicação popular em áreas de periferia, favelas, povos tradicionais e movimentos sociais. Domínio de técnica de educação popular e de educação ambiental crítica. Formação em fotografia popular e experiência em documentação fotográfica e produção de curta metragens em favelas e espaços populares. Domínio de técnicas de mídias digitais (site e blog), impressas e rádio.	Adair Aguiar
<b>Especialistas em Teatro do Oprimido</b>	Atuar em aspectos motivacionais dos participantes dos Observatórios. Contribuir com a rediscussão das atribuições dos integrantes e modo de funcionamento dos observatórios. Produzir apresentações públicas de TO com os Observatórios.	Atriz e professora de Teatro, formada em 2014 pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Em 2008 participou da Oficina de Teatro do Oprimido (módulo I), organizada pelo Centro de Teatro do Oprimido do Rio de Janeiro. Em 2010 concluiu o Curso de Formação de Atores, oferecido pela Escola de Teatro Popular da Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz. Atualmente faz o curso de pós-graduação em Educação Ambiental pela UCP/IPETEC. Atua desde 2012 como professora e orientadora cênica em cursos livres de Teatro. Nos anos de 2012 e 2013, atuou como professora de Teatro pelo projeto Mais Educação, do Governo Federal. Em 2014 atuou como professora de Teatro nas	Anelise Vargas

comunidades periféricas de Porto Alegre, pelo projeto Papo Reto, desenvolvido pela CUFA-RS.			
<b>Especialistas em Teatro do Oprimido</b>	Atuar em aspectos motivacionais dos participantes dos Observatórios. Contribuir com a rediscussão das atribuições dos integrantes e modo de funcionamento dos observatórios. Produzir apresentações públicas de TO com os Observatórios.	Ator e Professor de Teatro Formado pela CAL (Casa das Artes de Laranjeiras). Com passagem pelo Grupo de Teatro da Rocinha (2013) onde aperfeiçoou seu trabalho através de técnicas corporais junto à comunidade. Estudou durante 1 ano na escola CN Artes (Cininha de Paula) onde mais tarde ministrou aulas de Corpo e Movimento e trabalhou como Assistente de Direção e Assistente de Professor da diretora Vivian Duarte (2015/16). Atualmente cursa Bacharelado em Teatro – CAL – Oficina de Formação Teatral /RJ. Em 2014 participou da adaptação da peça - Arena conta Tiradentes - de Augusto Boal e Gianfrancesco Guarnieri. Direção: David Herman com base na pesquisa dos autores sobre Teatro do Oprimido. Possui experiência profissional com pesquisas de autoconhecimento e consciência corporal do ator/pessoa através de mecanismos da “Commedia dell’ Art”, Teatro do Oprimido e Comédia desenvolvendo um estudo sobre a Instrumentalização da Cena, que une a música ao trabalho do ator/pessoa.	Júlio Caldeira
<b>Consultoria especializada</b>			
<b>Orientação metodológica</b> <b>24h/mês (288h/ano)</b>	Garantir a condução dos trabalhos, consonante às normas da educação ambiental no licenciamento federal. Fazer a formação	Biólogo, doutor em serviço social. Professor da UFRJ. Pesquisador CNPq. Experiência de 30 anos em educação ambiental, há mais de 15 atuando nos instrumentos de gestão ambiental pública. Atuação na	Carlos Frederico B. Loureiro

continuada da equipe. Resolver dúvidas oriundas dos Observatórios. Elaborar documentos educativos. Esclarecer dúvidas demandadas pelas instituições envolvidas.

construção da educação ambiental no licenciamento e na orientação de programas de EA no licenciamento offshore, mineração, linhas de transmissão e dutos. Assessoria a diversos órgãos públicos de educação e de meio ambiente em projetos e elaboração de políticas de EA. Autor de inúmeros livros e artigos consagrados sobre o tema.

## **Anexo V – Cadastros Técnicos da equipe do PEA Observação**